



12º Simpósio de Ensino de Graduação

AS DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NO COTIDIANO ESCOLAR

Autor(es)

JULIANA ANDRIOLLI SMIZMAUL
MARIANA RICCI SAHUQUILLO
MARIANA CRISP FOLSTER
JENIFER ALANA CRESCENCIO
ALLAN AGNALDO PEREIRA DA SILVA

Orientador(es)

PRISCILA TEIXEIRA RIBEIRO

Resumo Simplificado

O sistema educacional no Brasil, assim como em tantos outros países que não escaparam da crise na educação, carece de muita atenção e desenvolvimento. A evasão e a repetência são alguns dos problemas enfrentados pelas instituições de ensino, assim como a dificuldade de aprendizagem dos alunos, como indicam os estudos realizados por Souza (1997). Em seus estudos a autora aponta que a desestruturação no ambiente escolar se reflete na sala de atendimento psicológico, pois alunos com dificuldade de aprendizagem são encaminhados ao psicólogo. Em sua maioria os encaminhamentos foram realizados pela escola, que logo no início do processo de alfabetização detectou que alguns dos alunos encontram algum tipo de dificuldade no processo de aprendizagem do conteúdo apresentado em sala de aula. Assim, objetivou-se neste trabalho investigar a percepção dos professores sobre as dificuldades de aprendizagem. Esta pesquisa desenvolveu-se a partir de um estudo de campo, utilizando entrevista semi-dirigida. Foram entrevistadas cinco professoras da rede pública de ensino, sendo quatro entrevistas com professoras de instituições estaduais e uma que atua em instituição municipal. As entrevistas foram realizadas pessoalmente, gravadas e posteriormente transcritas no caderno de anotações. Os dados demonstram que as causas da queixa escolar repousam na culpabilização do aluno e da sua estrutura familiar, pois todas as professoras entrevistadas não consideram tal questão como um problema social, que envolve entre outros fatores o ambiente escolar e o vínculo entre professor e aluno. Os primeiros estudos acerca dos distúrbios de aprendizagem datam de 1895, em que um oftalmologista da época desenvolveu o conceito de cegueira verbal para explicar distúrbios como o da dislexia. A biologização do processo de aprendizagem se tornou algo cada vez mais freqüente na história da educação, alguns estudiosos da época acreditavam que a dificuldade em aprender provinha de problemas genéticos. E assim, sem considerar as relações sociais no âmbito escolar, em 1918, Strauss desenvolve a teoria de que os distúrbios de aprendizagem poderiam ser decorrentes de uma lesão cerebral mínima que era responsável por alterações comportamentais e intelectuais. Muitas outras teorias foram desenvolvidas para que a ocorrência dos distúrbios de aprendizagem fosse explicada, porém essa visão deturpada acerca das dificuldades de aprendizagem deixam de considerar o sistema de relações que cercam a escola como instituição responsável por transmitir conhecimento a qualquer indivíduo independentemente de suas condições sociais, culturais e econômicas e acabam por identificar o aluno como o responsável pelo fracasso escolar. Assim, é preciso considerar a escolarização dos alunos a partir da dimensão dos sujeitos envolvidos nesse processo – professores, alunos, funcionários – como parte integrante do processo educativo, pois só nesse sentido é que a escola se torna um espaço de transformação social e de construção dos sujeitos sociais sem culpabilizar o aluno pelo fracasso escolar que é um problema de ordem social (Patto, 1992).